

**OS NOMES DE LUGARES DE ORIGEM INDÍGENA
NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA
DO 6º AO 9º DO ENSINO FUNDAMENTAL:
UMA PROPOSTA DE ESTUDO TOPONÍMICO
APLICADA AO ENSINO**

Verônica Ramalho Nunes (UFT)

vevethin@gmail.com

Karylleila dos Santos Andrade (UFT)

karylleila@gmail.com

1. Introdução

O estudo toponímico foi iniciado na Europa, particularmente na França, por volta de 1878, por Auguste Longnon. Logo depois, em 1922, com a morte de Longnon, Albert Dauzat retornou os estudos onomásticos, e em 1938, organizou o I Congresso Internacional de Toponímia e Antroponímia, que contou com a participação de 21 países e teve como discussões práticas e metodologias da toponímia. O Canadá, desde 1966, dispõe de um grupo de estudos de coronímia e de terminologia geográfica. Além do Canadá, destacam-se, hoje, nos trabalhos toponímicos países como os Estados Unidos, França, Espanha e Portugal. Particularmente, a Espanha vem se destacando nos últimos anos com trabalhos vários estudos realizados por geógrafos da Universidade de Barcelona. A Europa Russa também conta com as comissões toponímicas que funcionam em instituições como o Instituto de Linguística da Academia de Ciências da Ucrânia e a Sociedade Geográfica Russa.

No Brasil, os estudos de toponímia foram conhecidos ou iniciados segundo uma perspectiva etimológica de origem indígena tupi (Theodoro Sampaio, Padre Lemos Barbosa e seus seguidores). No plano acadêmico, os estudos toponímicos têm início na Universidade de São Paulo e datam da criação da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, em 1934. Esses estudos foram iniciados na antiga cadeira de Etnografia e Língua Tupi.

Nessas últimas décadas, a Profa. Dra. Maria Vicentina de Paula do Amaral Dick tem se dedicado a pesquisar e elaborar o *Atlas Toponímico do Brasil* e suas variantes. A pesquisa de Dick, concernente ao ATB, iniciou-se com o *Atlas Toponímico do Estado de São Paulo – Projeto ATESP* –, representado por 753 municípios. O trabalho da pesquisa-

dora é considerado como norteador e propulsor dos estudos toponímicos em todo o Brasil. Drumond (1990), no prefácio da tese de doutorado de Dick, relata que esse estudo era primordial pela inexistência de qualquer trabalho semelhante no Brasil. “Nenhum outro estudo de toponímia do Brasil reveste-se de tantas qualidades como este, seja do ponto de vista estrutural como científico.” (DRUMMOND *apud* DICK 1990, p. 12).

Toponímia vem do grego *topos* “lugar” e *onoma* “nome”. Estuda o nome dos lugares e designativos geográficos: física, humano, antrópico ou cultural. As particularidades da toponímia são a busca pela etimologia, o caráter semântico da palavra e suas transformações linguísticas, principalmente as fonético-fonológicas e as morfológicas.

A toponímia é uma subárea da ciência onomástica⁷, que é uma disciplina científica com suas regras, taxionomia e metalinguagem. Está ligada à lexicologia⁸, ciência que pode ser definida como o estudo científico do léxico. Para Dick (1990, p. 36), a toponímia é “um imenso complexo línguo-cultural, em que dados das demais ciências se interseccionam necessariamente e não exclusivamente”. Essa é a ciência que se dedica ao estudo dos nomes de forma genérica, levado em conta o caráter motivacional na formação deles. Investiga a origem, a etimologia, a formação linguística, os aspectos históricos, culturais e ambientais que influenciaram a criação de um nome a partir da intencionalidade que impulsiona o denominador. Um denominador é um ente motivador do nome, que age de modo subjetivo ou objetivo, combinando elementos que influenciam a denominação para este ou aquele acidente geográfico.

O ato de nomear torna possível uma maior interação do indivíduo com o meio em que vive. A toponímia revela-se uma ciência interdisciplinar, interagindo com outros saberes: história, antropologia, geografia, psicologia.

No contexto do ensino, revela-se como um conteúdo fundamental para os aprendizes, pois possibilita a eles conhecerem com maior profundidade os topônimos que os cercam além de elementos extralinguísticos

⁷ A Onomástica (do grego ὀνομαστική, ato de nomear), ciência que estuda os nomes próprios, tem duas subáreas ou subsistemas: a toponímia (do grego τόπος, lugar e ὄνομα, nome) e a antroponímia (do grego ἄνθρωπος, homem, e ὄνομα nome). A primeira estuda os nomes próprios de lugares e a segunda os nomes próprios de pessoas. A onomástica é uma disciplina científica com suas regras, taxionomia e metalinguagem.

⁸ Estuda as relações do léxico com os outros sistemas da língua, mas, sobretudo, a relações internas do próprio léxico; é considerada interdisciplinar por excelência.

como os morfológicos, fonéticos, semânticos lexicais, fatores históricos e aspectos geográficos. Além de ter como proposta essencial, conhecer e analisar os nomes dos lugares e suas dimensões: sociais, culturais, linguísticas, antropológicas, históricas, tendo em vista os critérios de nomeação e motivação.

A princípio este estudo objetiva investigar os nomes de lugares de origem indígena nos livros didáticos de geografia do 6º ao 9º do ensino fundamental, no qual será realizado um levantamento destes nomes, e em seguida analisar a origem dos nomes, qual a motivação no processo de nomeação destes topônimos, visando investigar a etimologia, a formação linguística, os aspectos históricos, psicológicos, culturais, ideológicos, sociais e ambientais que motivam a nomeação dos nomes de lugares. Para segunda parte do estudo após o levantamento e identificação destes topônimos, propõe-se investigar como esses nomes são trabalhados com os alunos, em que contexto se realiza o estudo destes nomes.

A importância deste estudo é de contribuir na construção do conhecimento, da identidade do aluno, assim como, do lugar a que ele vive. Nesse sentido, pode ser utilizada, em sala de aula, como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país.

2. Objetivos

2.1. Objetivo geral

- Investigar nomes de origem indígena nos livros didáticos de Geografia do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, considerando um estudo na perspectiva toponímica, vinculado ao ensino de língua no contexto interdisciplinar.

2.2. Objetivos específicos

- Identificar os nomes de origem indígena nos livros didáticos de geografia do 6º ao 9º ano do ensino fundamental.
- Identificar em que contexto os topônimos de origem indígena aparecem nos livros didáticos de geografia do ensino fundamental, considerando o ensino de língua portuguesa vinculado ao ensino de geografia;

- Descrever nos livros didáticos de geografia do ensino fundamental os nomes de lugares de origem indígena, observando a relação com os aspectos linguísticos sociais, culturais, geográficos e históricos.
- Produzir fichas lexicográfico-toponímicas⁹ para coleta de dados dos topônimos de origem indígena identificados nos livros didáticos de geografia do ensino fundamental.

3. *Justificativa*

Abordar o estudo dos topônimos de origem indígena nos livros didáticos de geografia deu-se pela escassez de trabalhos com os nomes de lugares nos livros didáticos, surgindo assim o interesse de estudar como estes nomes estão dispostos nos livros didáticos, em que contexto estão inseridos, visto que os livros de geografia do ensino fundamental do 6º ao 9º ano apresentam conteúdos que trabalham os topônimos diretamente e com maior número de ocorrências e descrição.

O nome e o significado dos lugares são essenciais para a cristalização da identidade de um grupo, pois “reforçam fortemente as sugestões de identidade ou de estrutura que podem estar latentes na própria forma física” (LYNCH, 1997, p. 120). Nesse sentido, os topônimos podem traduzir o simbolismo, a história, a memória, a identidade e as peculiaridades naturais de uma dada comunidade, região, país, continente.

A aplicação dessa pesquisa reforçará o estudo interdisciplinar no qual se encontra inserida a toponímia, por estabelecer uma interface com outras disciplinas nas quais possibilita ao educando melhor compreender a realidade toponímica que o rodeia. A toponímia só é possível vinculada a outras saberes. Ela não se faz sozinha. Um exemplo disso é a cartografia, o estudo de mapas antigos é possível levantar os nomes antigos e, a partir disso, conhecer o universo linguístico, a etimologia, a formação de palavras, seu significado e o cenário sociocultural e geo-histórico da época.

⁹ A ficha apresenta tanto dados linguísticos como dados históricos, geográficos, etimológicos, taxionômicos (natureza física ou antropocultural), vistos da perspectiva interior de um contexto social, em um dado momento. A relevância desses dados auxilia na criação da identidade local do município. Desse modo, a ficha é de grande relevância para os resultados da pesquisa, uma vez que, ao identificar-se os signos motivadores, suas origens e sua evolução toponímica, resgata-se os valores inseridos na base histórico-social da região estudada.

Neste estudo, propõe-se uma inter-relação entre os conhecimentos, articulando-os e interagindo as informações que circulam pelas diferentes áreas do saber. Gonçalves (2007) esclarece que através do batismo dos nomes dos lugares, ou seja, dos topônimos, criaram-se identidades, pertencimentos e territorialidades, que aos poucos foram sendo aceitas pelas comunidades. Os nomes de lugares e sua dimensão cultural adquirem uma pluralidade com simbolismos e identidades corresponsáveis pelas expressões dos valores individuais dentro de cada época, onde cada lugar fora sendo nomeado e ao mesmo tempo proporcionando um sentimento de pertencimento e domínio territorial.

A priori o trabalho será realizado através do levantamento dos topônimos, no qual abordará dados históricos, geográficos, linguísticos. O levantamento destes dados estimulará o saber-conhecer da história da comunidade e compreender a cosmovisão individual e coletiva que forma a identidade cultural, linguística, a motivação no processo de nomeação destes topônimos, visando investigar a etimologia, a formação linguística, os aspectos históricos, psicológicos, culturais, ideológicos, sociais e ambientais que motivam a nomeação dos nomes de lugares. Para segunda parte do estudo após o levantamento e identificação destes topônimos, propõe-se investigar como esses nomes são trabalhados com os alunos, em que contexto se realiza o estudo destes nomes.

4. Fundamentação teórica

Toponímia é uma disciplina que se dedica ao estudo dos nomes dos lugares (municípios, cidades, vilas, estados), e é norteadada pela função onomástica. Em sua formação, um topônimo recebe influências internas e externas que podem ser únicas ou combinadas (simples, composto, híbrido). Essas influências podem vir das condições geográficas, históricas, culturais, sociais, etimológicas, semânticas, linguísticas ou taxionômicas.

As particularidades da toponímia são a busca pela etimologia, o caráter semântico da palavra e suas transformações linguísticas, principalmente as fonético-fonológicas e as morfológicas. A toponímia constitui-se de conhecimentos oriundos da história, da geografia, dos estudos culturais, linguísticos e até dialetológicos, ocupa-se de um recorte específico do léxico de uma língua, a saber, os nomes próprios dados a lugares chamados “topônimos”.

A interdisciplinaridade inerente aos estudos toponímicos vem ao encontro do que preconizam os *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Eles apontam que um dos objetivos do ensino fundamental é “Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como meio para construir progressivamente a noção de identidade nacional e pessoal e o sentimento de pertinência ao país.” (PCN, 1998, p. 07). Sob essa perspectiva, a inclusão de estudos direcionados à toponímia na escola contribui para um maior entendimento da cultura local.

De acordo com o conceito de interdisciplinaridade, Fazenda (2001) diz que o homem que se deixa perpetuar numa única abordagem do conhecimento, vai adquirindo uma visão corrompida da realidade. Ao viver, encontra uma realidade multifacetada, produto desse mundo, e, evidentemente mais oportunidades terá em modificá-la, na medida em que não a conhece como um todo, em seus inúmeros aspectos. Portanto, pensar de forma interdisciplinar possibilita ao homem o alcance de uma postura mais crítica diante dos fatos da realidade, compreendendo-a melhor.

A toponímia, dentro desse alcance pluridisciplinar de seu objeto de estudo, constitui um caminho possível para o conhecimento do *modus vivendi* das comunidades linguísticas, que ocupam ou ocuparam um determinado espaço. Quando um indivíduo ou comunidade linguística atribui um nome a um acidente humano ou físico, revelam tendências sociais, políticas, religiosas, culturais. O signo toponímico é motivado, sobretudo, pelas características físicas do local ou pelas impressões, crenças e sentimentos do denominador. Para Dick (1990, p. 24),

A aproximação do topônimo aos conceitos de ícone ou de símbolo, sugerido pela própria natureza do acidente nomeado, [...] vai pôr em relevo outras das características do onomástico toponímico, qual seja não apenas a identificação dos lugares mas a indicação precisa de seus aspectos físicos ou antropológicos, contido na denominação.

Para autora, a estrutura do topônimo pode ser discutida sob alguns aspectos intra e extralinguísticos. Da relação do topônimo com o acidente geográfico, se estabelece uma interação íntima que compreende dois elementos básicos: elemento (termo) genérico e elemento (termo) específico. O primeiro é relativo à entidade geográfica que irá receber a denominação; e o segundo, o topônimo propriamente dito, particularizará a noção espacial, identificando-o e singularizando-o dentre outras seme-

lhantes. Forma-se, então, um sintagma nominal justaposto ou aglutinado, conforme a natureza da língua em questão.

Neste contexto de relações dinâmicas e de cooperação entre as disciplinas do conhecimento, Morin (1990) afirma a necessidade de tomar consciência da complexidade de toda a realidade física, biológica, humana, social, política. De um lado, observa que as ciências humanas não percebem os caracteres físicos e biológicos dos fenômenos humanos e, de outro, que as ciências naturais não percebem sua inscrição numa cultura, numa sociedade, numa história.

A toponímia articula saberes geográficos, históricos, biológicos, antropológicos, além de saberes linguísticos. Furtado (1996) afirma que a ciência toponímica ocupa-se, efetivamente, do estudo dos nomes de sítios, povoações, nações, e bem assim os rios, montes, vales, etc., isto é os nomes geográficos. Os topônimos expressam diretamente relações entre o homem e o espaço geográfico uma vez que o ato de nomear é essencialmente humano, estabelecendo um vínculo cultural, diretamente ligado à ocupação, posse e conhecimento do local ou área nomeada.

Nesse sentido, pensa-se na toponímia como uma área interdisciplinar que se localiza no grande campo dos estudos lexicais, servindo-se do conhecimento oriundo da história, da geografia, dos estudos culturais, linguísticos e até dialetológicos.

Interdisciplinaridade é definida como interação existente entre duas ou mais disciplinas, verificamos que tal definição pode nos encaminhar da simples comunicação das ideias até a integração mútua dos conceitos-chaves da epistemologia, da terminologia, do procedimento, dos dados e da organização da pesquisa e do ensino relacionando-os.

5. Metodologia

A análise toponímica proposta para esse estudo seguirá o percurso metodológico, apresentado por Dick (1980), sendo o plano onomasiológico de investigação. Por meio de um conceito genérico se identificam as variáveis possíveis das fontes consultadas. Será utilizado método indutivo para que, ao longo das descrições onomásticas, se construam hipóteses de trabalho. Caso sejam confirmadas, servirão de subsídios para comprovar as hipóteses levantadas acerca do objeto de estudo.

Será abordada uma *pesquisa de abordagem qualitativa*. Esse tipo de abordagem investigativa e metodológica nasceu com a antropologia e sociologia, e nas últimas décadas vêm ganhando espaço em áreas como a psicologia, educação e outras áreas. Diferente dos estudos quantitativos, que procuram seguir com o rigor da ciência um plano previamente estabelecido, baseado em hipóteses e variáveis, a pesquisa de base qualitativa habitua a ser direcionada, ao longo do seu desenvolvimento.

Por ter um *enfoque indutivo, de caráter descritivo*, a pesquisa qualitativa compreende um conjunto de técnicas interpretativas que visam a escrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Supõe um corte temporal-espacial de determinado fenômeno, ou seja, é preciso definir o campo e a dimensão em que o trabalho irá ser desenvolvido. Neste caso o espaço escolar, o território, a sala de aula. Dentro dessa abordagem, faremos opção pela *pesquisa documental e bibliográfica*. É importante esclarecer que a pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica utiliza-se fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, enquanto a pesquisa documental utiliza-se de materiais que não receberam tratamento analítico. As fontes de pesquisa documental são mais diversificadas e dispersas do que as da pesquisa bibliográfica. Deve ser constituída pelo exame de materiais que ainda não receberam um tratamento analítico ou que podem ser reexaminados com o objetivo de uma nova interpretação ou complementar. Neste estudo, a pesquisa documental se concentra nos livros didáticos de geografia do 6º ao 9º ano do ensino fundamental. A pesquisa bibliográfica tem como base teórica Dick (2004, 1999, 1990), Andrade (2010), e os estudos de Fazenda (1993), (2001), (2009) e Morin (1990) no campo da interdisciplinaridade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Karylleila dos Santos. *Atlas toponímico de origem indígena do estado do Tocantins: ATITO*. Goiânia: PUC-Goiás, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais 3º e 4º ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DICK, Maria. Vicentina de Paula do Amaral. *A motivação toponímica e a realidade brasileira*. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo, 1990.

FURTADO, Sebastião da Silva. *A toponímia e a cartografia*. Rio de Janeiro: Ministério da Guerra – Diretoria do Serviço Geográfico, 1960.

GONÇALVES, Teresinha Maria. *Cidade e poética: um estudo de psicologia ambiental sobre o ambiente urbano*. Ijuí: Unijuí, 2007.

LYNCH, Kevin. *A imagem da cidade*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. 3. ed. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.